

*Estimativa 2016 prevê 596
mil novos casos de câncer
no Brasil*
págs. 6 e 7



INCA participa
de formação de
rede de pesquisa
sobre agrotóxicos
págs. 4 e 5

informe
Ano XX
2015 | dezembro | nº 342
INCA

Carta ao Leitor

O Dia Nacional de Combate ao Câncer, comemorado em 27 de novembro, contou este ano com a apresentação das estimativas de novos casos de câncer para 2016. No próximo ano, o Brasil deve registrar quase 600 mil novas ocorrências da doença, que é a segunda maior causa de morte no país. Sem contar o câncer de pele não melanoma, os principais tipos ainda são de mama e próstata, seguidos de cólon e reto, pulmão e colo do útero. O auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do INCA, foi palco da cerimônia alusiva à data, que abordou os fatores de risco associados ao desenvolvimento da doença e divulgou a base das informações da *Estimativa 2016*. Leia nas páginas 6 e 7 a matéria sobre o evento e os tipos de câncer mais incidentes em cada região do Brasil.

A prevenção é uma aliada para reduzir essas estatísticas. Diante deste cenário, um dos focos da Coordenação de Prevenção e Vigilância, representada pelas unidades técnicas de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer e Alimentação, Nutrição e Câncer, é a promoção de uma alimentação equilibrada e o combate ao uso de agrotóxicos – substâncias relacionadas ao desenvolvimento do câncer. Uma rede com diversas instituições, universidades e movimentos sociais foi criada para pesquisar os riscos que o veneno traz para os consumidores, para o trabalhador rural, para o meio ambiente e todo o ecossistema. A rede será oficialmente lançada no Dia Mundial da Saúde do ano que vem. As equipes do INCA também apoiaram um evento sobre agroecologia no Centro Interescolar de Agropecuária José Francisco Lippi, em Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro. Agricultores locais e alunos puderam trocar experiências sobre formas de cultivo orgânico. Saiba mais nas páginas 4 e 5.

Boa leitura!

Curtas

Você já conhece o canal do INCA no YouTube? Lá são disponibilizados vídeos informativos e de campanhas e eventos institucionais, entre outros. São exemplos do conteúdo publicado no espaço os vídeos realizados em parceria com o Serviço Social do Comércio

(Sesc) para o Outubro Rosa, com a participação de profissionais do INCA, sobre detecção precoce do câncer de mama e alimentação saudável. Além de se informar, você pode usar o canal como ferramenta de trabalho e para ações educativas. Pode também divulgar para familiares e amigos. Para acessar, digite em seu navegador de internet youtube.com/user/tvinca

O novo presidente da Sociedade Latino-Americana de Nutrição (SLAN), Juan Rivera Dommarco, recebeu um abaixo-assinado para o fim do patrocínio de eventos científicos por indústrias alimentícias. O documento foi assinado por vários pesquisadores em nutrição e saúde pública no 12º Congresso da Sociedade Latino-Americana de Nutrição. O evento ocorreu entre os dias 8 e 12 de novembro

em Punta Cana, na República Dominicana. A carta pede que as indústrias de alimentos e bebidas não sejam mais aceitas como patrocinadoras de conferências de alimentação e nutrição, por contribuírem com a atual epidemia de doenças crônicas no mundo.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Confira o documento na íntegra e a versão em português.

O INCA formou a primeira turma do curso *Qualificação profissional técnica em gestão de sistemas e serviços de saúde* no dia 11 de novembro, na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O curso, destinado a trabalhadores de nível médio, contou com a participação

de 38 servidores do Instituto e teve duração de um ano. O objetivo foi aprimorar atividades administrativas e gerenciais do Sistema Único de Saúde (SUS). Os temas abordados foram *Políticas Públicas e Sistema de Saúde no Brasil*, *Processo de Gestão em Organizações de Saúde e Planejamento e Gestão em Saúde*.

A modelo e madrinha do INCA voluntário, Daniella Sarahyba, esteve com os pacientes infantis do INCA no dia 11 de novembro, no prédio-sede do Instituto. Daniella distribuiu abraços e sorrisos aos pequenos, conversou com pais e acompanhantes e tirou fotos com seus fãs mirins. Para ela, o

trabalho voluntário é uma das mais belas missões humanas. “Eu gosto de estar aqui e trazer o sorriso para o rostinho dessas crianças”, afirmou. Sarahyba percorreu as instalações do HC I, passando pelo Centro de Transplante de Medula Óssea, Pediatria e CTI pediátrico.



O ministro da Saúde, Marcelo Castro, visitou o prédio-sede do INCA no dia 9 de novembro. Representantes do Instituto, autoridades e integrantes da sociedade civil participaram do encontro. Castro percorreu o Centro de Transplante de Medula Óssea, a Seção de Oncologia Pediátrica e o Serviço de Radioterapia. Durante a visita, conheceu as atividades desempenhadas pelos profissionais e os projetos desenvolvidos pelas áreas.

Pós-Graduação e Iniciação Científica integradas



O chefe da Divisão de Ensino *Stricto Sensu*, Marcelo Alves Soares, defendeu a integração das duas áreas

“O INCA tem muito bem estabelecido e embasado o ensino e a pesquisa. Não existe desenvolvimento para a instituição sem essas atividades”, disse o diretor-geral, Luis Fernando Bouzas, na VII Jornada de Pós-Graduação e XII Jornada de Iniciação Científica. O evento aconteceu no auditório principal do prédio-sede, de 10 a 12 de novembro, e contou com docentes, discentes, pesquisadores e profissionais da área da saúde, que apresentaram trabalhos de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Bouzas recordou-se do seu período como discente na instituição. “Passei pelo Programa de Pós-Graduação e realizei meu doutorado no Instituto, onde tive a oportunidade de desenvolver toda a minha experiência acadêmica. Tenho certeza de que daqui sairão novos doutores, mestres e colaboradores para que, cada vez mais, possamos elevar o Brasil no cenário da pesquisa científica”, afirmou. O vice-diretor do INCA e coordenador de Ensino, Luis Felipe Ribeiro Pinto, defendeu que a instituição tem o desafio de aumentar a presença da atividade acadêmica no meio assistencial.

“Nós só melhoramos o que fazemos quando estamos em constante atualização”, destacou.

Para o chefe da Divisão de Ensino *Stricto Sensu*, Marcelo Alves Soares, o objetivo é integrar as duas áreas, já que a Iniciação Científica e a Pós-Graduação trabalham juntas na formação de recursos humanos. João Viola, chefe da Divisão de Pesquisa Experimental e Clínica, também falou da importância da interação das atividades acadêmicas. “A Pós-Graduação vai trilhar caminhos de excelência estando associada intimamente à Iniciação Científica, e isso demonstra claramente as conquistas que fizemos nos últimos anos”, concluiu.



Cerimônia teve a participação de profissionais que colaboraram para o êxito do curso

Programa de Pós-Graduação do INCA comemora 10 anos

A Coordenação de Ensino realizou a celebração de 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Oncologia (PPGO-INCA). O evento ocorreu no dia 13 de novembro, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do Instituto. Profissionais importantes para as conquistas alcançadas desde a criação do Programa participaram da comemoração, além de atuais docentes e discentes. Foram realizadas discussões em mesa-redonda sobre o cenário de cursos de pós-graduação em Oncologia no Brasil, e ex-alunos formados no INCA puderam contar suas experiências acadêmicas.

Durante a abertura do evento, Marisa Breintenbach, coordenadora de Pesquisa e Educação, falou sobre a integração entre ensino, pesquisa e assistência. “Essa festividade reafirma o caminho que foi traçado pelo INCA. Agregar o trabalho de assistência desenvolvido na instituição contribui efetivamente para o controle do câncer no Brasil”, disse. O diretor-geral, Luis Fernando Bouzas, relatou sua experiência pessoal com o PPGO. “Fiz parte do corpo de discentes do curso, o que mudou completamente minha visão como profissional”, observou Bouzas.

Os coordenadores do curso, Marcelo Barcinski e Luis Felipe Ribeiro Pinto, foram homenageados pelo trabalho desempenhado, que resultou em excelência na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação – a pós-graduação do INCA é a única em Oncologia no país com grau 6. “A história do Instituto tem que

ser compartilhada para servir de modelo às demais instituições brasileiras, pois demonstra claramente o impacto positivo do desenvolvimento acadêmico”, afirmou Luis Felipe Ribeiro Pinto, vice-diretor do INCA e coordenador de Ensino.

Capes é tema de discussão em encontro

O IX Encontro Nacional de Pós-Graduação na Área das Ciências Médicas, realizado nos dias 16 e 17 de novembro, no hotel Windsor Guanabara, reuniu coordenadores de pós-graduação, pesquisadores e gestores da área para discutir os critérios de avaliação da Capes nas áreas de Medicina I, II e III, além de levantar soluções e propostas para melhoria e aperfeiçoamento do programa. A conferência, organizada pelo INCA, com apoio de professores das universidades Estadual e Federal do Rio de Janeiro (UERJ e UFRJ), contou com palestras, mesas-redondas e reuniões setoriais.

O professor Jorge Guimarães, que esteve à frente da Capes por 11 anos, foi homenageado no encontro. Segundo Luis Felipe Ribeiro Pinto, o professor é um exemplo de profissional a ser seguido. “Por mais de uma década, Jorge batalhou pelo coletivo e não para si. Seus feitos são memoráveis e sua gestão foi marcante. O trabalho que ele exerceu na Capes impactou a vida de muitos estudantes e pesquisadores”, elogiou.



Jorge Guimarães, ex-presidente da Capes, é homenageado em evento organizado pelo INCA

INCA participa da criação da Rede de Pesquisa sobre Agrotóxicos e Saúde

Pesquisadores, professores, profissionais de saúde e militantes de movimentos sociais contra o uso dos agrotóxicos, de diversos estados do Brasil, participaram da oficina para criação da Rede de Pesquisa sobre Agrotóxicos, nos dias 24 e 25 de novembro, no INCA. O evento teve o objetivo de trocar experiências, discutir estratégias e definir as metas da Rede, prevista para ser oficialmente lançada no Dia Mundial da Saúde, em 7 de abril do ano que vem. A oficina foi uma das ações do Dia Internacional do Não Uso dos Agrotóxicos, comemorado em 3 de dezembro.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no período entre 2002 e 2012, o mercado brasileiro de agrotóxicos cresceu 190%, sendo o país o maior consumidor das substâncias no mundo. "O desafio que nós temos aqui é montar essa rede de pesquisa, definir metas, diretrizes e juntar forças para contribuir com a sociedade brasileira. A rede nos permitirá trabalhar mais articulados e potencializará várias ações que já estão sendo desenvolvidas", apresentou o chefe do Serviço de Apoio a Programas e Projetos da Coordenação de Prevenção e Vigilância, Eduardo Franco, na abertura do encontro. O vice-diretor do Instituto, Luis Felipe Ribeiro Pinto, afirmou que a instituição não medirá esforços para apoiar a iniciativa. "A parceria permitirá que nossos filhos e netos desfrutem de um mundo mais limpo", frisou.

"Esse tema tem sido prioridade há mais de quatro anos no INCA. Em 2012, fizemos o primeiro seminário sobre o tema no Instituto e, no mês de abril de 2015, o INCA lançou documento que reafirma o posicionamento da instituição acerca dos agrotóxicos. Há alguns anos temos participado de grupos de trabalho, reuniões e fóruns, em defesa da redução progressiva e sustentável do uso de agrotóxicos e apoio à produção agroecológica", declarou Ubirani Otero, responsável pela Unidade Técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer.

Márcia Sarpa, organizadora do evento e pesquisadora da Unidade Técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer, definiu o encontro presencial como mais um passo para a construção da Rede de Pesquisa sobre Agrotóxicos. "Após videoconferências realizadas com alguns participantes, conseguimos definir o termo de compromisso da Rede. Hoje, nosso objetivo é revisar este documento e traçar as metas a serem alcançadas", apresentou.

O pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Vicente Almeida falou sobre o *Cenário Nacional dos Agrotóxicos e Produção de Alimentos*. Vicente alertou para a justificativa que, em geral, se apresenta para a utilização do veneno. "Dizem ser útil para aumentar a produção agrícola, mas não é o que acontece na prática. Se observarmos o plantio de soja, por exemplo, não houve aumento da produtividade nos últimos dez anos", afirmou Vicente, que também desmistificou os alimentos transgênicos. "A entrada das sementes geneticamente modificadas no mercado se deu com o forte apelo de redução do uso de venenos agrícolas, porém, o que podemos observar é que a expansão do plantio da soja, milho e algodão transgênicos coincidem com a forte expansão do consumo de agrotóxicos no Brasil", constatou.

Para o procurador Pedro Luiz Serafim, do Ministério Público do Trabalho de Pernambuco (MPT-PE), não existe uso seguro de agrotóxico e seu impacto está longe de permanecer limitado ao campo. "Esse problema diz respeito também à cidade e está presente na mesa de cada um de nós, tornando-se um tema diretamente ligado à nossa segurança alimentar", frisou.

A professora Marla Fernanda Kuhn, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UniSinos), ficou satisfeita com os resultados do encontro. "Todas as experiências trocadas hoje foram muito válidas. Vou levar tudo que aprendi aos meus colegas de trabalho em Porto Alegre. Esse foi um ponto de partida fundamental para a construção da Rede", concluiu.

Além da saúde e meio ambiente

"Quem paga pela intoxicação dos trabalhadores e pela contaminação ambiental é a sociedade", afirmou o economista Wagner Soares, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Wagner, que defendeu sua tese de doutorado em Economia sobre o uso de agrotóxicos e seus impactos financeiros na saúde e ambiente, defende que a agricultura sustentável é economicamente viável e analisa os efeitos positivos e negativos provocados pela utilização dos agrotóxicos. "Por meio de um exercício comparativo, avalio o quanto benefícios exclusivamente privados chocam-se com os interesses de bem-estar da sociedade como um todo. Se fosse cobrado todo o prejuízo que causa à saúde e ao meio ambiente, quem compra pensaria duas vezes", afirmou.

OS RISCOS DOS AGROTÓXICOS

Estudos epidemiológicos têm demonstrado que a exposição da população aos agrotóxicos está associada ao desenvolvimento de diversos tipos de câncer, além de disfunção endócrina, alterações neurológicas, hepáticas, renais e imunológicas, comprometimento do sistema reprodutivo e ocorrência de malformações congênitas. O uso de agrotóxicos também compromete o solo, a água, a fauna, a flora e causa o desequilíbrio do ecossistema ao atingir organismos vivos que não são prejudiciais à lavoura.



Diversos estados estiveram representados na oficina

Um exemplo de sustentabilidade na região serrana do RJ

Teresópolis é um dos municípios do Rio de Janeiro com maior incidência de uso de agrotóxicos. Para incentivar a produção orgânica e a agroecologia, o VI Encontro Técnico (Encotec), realizado no Centro Interescolar de Agropecuária José Francisco Lippi, teve como tema *A saúde do trabalhador rural* e contou com o apoio do INCA e da Secretaria Estadual de Educação. O evento, realizado em 12 de novembro, recebeu agricultores, alunos de escolas agrotécnicas, professores e pessoas interessadas em adotar uma atividade agrícola sustentável, já que a escola é reconhecida por ser referência no assunto na região. A Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), na ocasião representada pelas Unidades Técnicas de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer e de Alimentação, Nutrição e Câncer, conduziram os trabalhos relativos ao evento.

A epidemiologista da CONPREV Fernanda Nogueira abordou a *Magnitude do câncer no Brasil* com dados de mortalidade da doença e os tipos mais incidentes em Teresópolis. “No trabalho rural, devido ao uso de agrotóxicos, as chances de desenvolver um câncer cerebral são grandes”, afirmou.

O pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Vicente Almeida falou sobre os *Impactos ambientais dos agrotóxicos em hortaliças* e mostrou as seis monoculturas que mais usam

agrotóxicos no país: soja, milho, algodão, café, cana e laranja. Já a representante da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida Natália Souza apresentou exemplos de cultivos sustentáveis existentes no país e a possível transição dessa agricultura tradicional para a agroecologia.

Uma roda de conversa foi formada para debater questões cotidianas dos agricultores e trocar experiências. Os participantes apresentaram suas estratégias de plantio orgânico, dicas de como ter uma boa produtividade, tanto para o cultivo urbano quanto para o rural, e discutiram algumas medidas para mudanças do modelo convencional. “Trabalho há nove anos com os filhos dos agricultores e percebo um movimento da parte dessas famílias, que desejam parar de usar os agrotóxicos. Eles sabem que o uso do veneno não é ideal. O problema é a falta de subsídio, já que qualquer forma de crédito está vinculada à agricultura tradicional. Esse é o principal motivo da continuidade nesse sistema”, relatou Júlio Trindade, coordenador pedagógico da escola.

Para encerrar o encontro, a psicóloga e sanitarista Valéria Pinto fez um levantamento sobre o que promove e o que ameaça a saúde do trabalhador rural. Com a ajuda dos participantes, Valéria produziu uma carta e definiu uma agenda de ações para os próximos meses, que conta com um plano de comunicação e incentivo à criação de cooperativas, além de treinamento dos produtores e valorização do campo.

VI Encotec reuniu agricultores, alunos, professores e interessados na área



Mudas plantadas pelos alunos para o consumo na própria escola

O CIA José Francisco Lippi é referência na região e está entre as escolas mais tradicionais de Teresópolis. Com 76 anos de atividade, a unidade se destaca pelo desenvolvimento de projetos agrícolas sustentáveis e de preservação do meio ambiente, voltados para a formação dos alunos.



INCA estima 596 mil novos casos de câncer no Brasil



Após o evento, foi realizada uma coletiva de imprensa

Estimativa 2016 é lançada no Dia Nacional de Combate ao Câncer

O Brasil deve registrar no próximo ano 596.070 novos casos de câncer, de acordo com a *Estimativa 2016*, apresentada em 27 de novembro, Dia Nacional de Combate ao Câncer, em cerimônia realizada no prédio-sede do INCA. Entre os homens, são esperados 295.200 novos casos, e entre as mulheres, 300.870. Atualmente, a doença é a segunda maior causa de morte no país.

O tipo de câncer mais incidente em ambos os sexos será o de pele não melanoma (175.760 casos novos a cada ano, sendo 80.850 em homens e 94.910 em mulheres), que corresponde a 29% do total estimado. Depois desse, para os homens, os cânceres mais incidentes serão os de próstata (61.200 novos casos/ano), pulmão (17.330), cólon e reto (16.660), estômago (12.920), cavidade oral (11.140), esôfago (7.950), bexiga (7.200), laringe (6.360) e leucemias (5.540). Entre as mulheres, as maiores incidências serão de cânceres de mama (57.960), cólon e reto (17.620), colo do útero (16.340), pulmão (10.860), estômago (7.600), corpo do útero (6.950), ovário (6.150), glândula tireoide (5.870) e linfoma não-Hodgkin (5.030).

Por se tratar de uma doença fortemente associada ao envelhecimento, quanto maior a expectativa de vida da população, maior serão as chances de desenvolver o câncer. Além da idade, outros fatores de risco são o tabagismo, a obesidade, o sedentarismo, o consumo de carnes processadas (linguiça, salsicha, embutidos em geral) e o etilismo (consumo de álcool). “Cerca de um terço dos casos estimados de câncer podem ser prevenidos. Por isso, a mudança do comportamento dos adultos e a disseminação de hábitos saudáveis desde os primeiros anos

de vida são essenciais para que haja uma alteração de cenário”, disse o diretor-geral substituto, Luis Felipe Ribeiro Pinto.

As ações positivas do Sistema Único de Saúde (SUS) em reduzir as doenças infecto-parasitárias e a mortalidade infantil levaram a um crescimento da expectativa de vida do brasileiro. Segundo Luis Felipe, com o envelhecimento da população, as doenças crônicas não transmissíveis se tornaram cada vez mais comuns. “Hoje, a principal causa de morte no país são as doenças cardiovasculares. Em 2020, será o câncer”, ressaltou.

O INCA estima o número de novos casos dos principais tipos de câncer que afetam a população brasileira com base nas informações geradas pelos Registros de Câncer de Base Populacional, Registros Hospitalares de Câncer e o Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. O objetivo é subsidiar gestores federais, estaduais e municipais no planejamento de ações e políticas públicas de controle do câncer. Os números de 2016 também são válidos para 2017 e não devem ser comparados com os dos anos anteriores, já que não têm como referência a mesma metodologia e as mesmas bases de dados.

 NO PORTAL DO INCA NA INTERNET

Acesse os dados apresentados no evento e aspectos referentes à incidência por região, sexo e tipos de câncer no hot site do Dia Nacional de Combate ao Câncer.

Incidência de câncer para o próximo ano

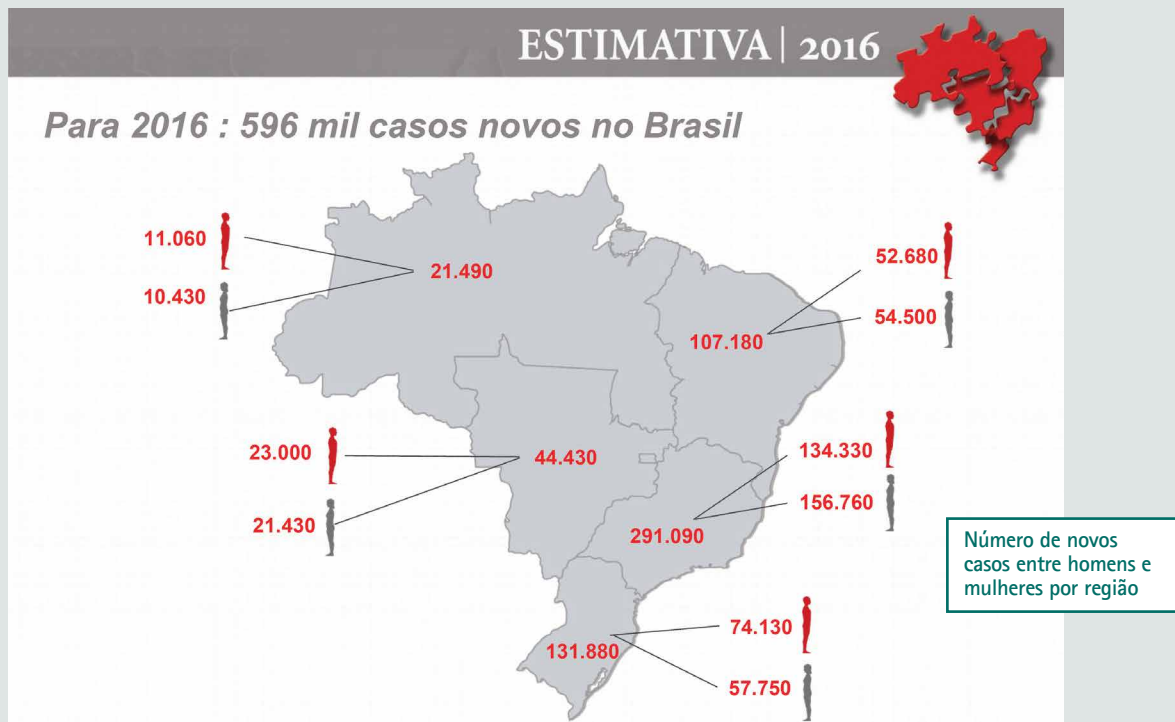
Para 2016, foram considerados 19 tipos específicos de câncer com base na magnitude e no impacto. Como o Brasil é um país extenso e com diferenças socioculturais e econômicas significativas entre as regiões, as taxas brutas (número de casos a cada 100 mil habitantes) também sofrem variações importantes conforme a região geográfica.

Sem levar em consideração o câncer de pele não melanoma, no sexo masculino, o câncer de pulmão é o segundo mais incidente no país. Já no Norte e no Nordeste, os tumores malignos de estômago ocupam esta colocação. Este tipo de câncer pode estar relacionado a condições socioeconômicas menos favoráveis (o tabagismo e o consumo de alimentos conservados no sal contribuem para o aumento do risco). As leucemias aparecem em

sexto lugar na região Norte, mas na classificação nacional são o nono tipo mais incidente.

Entre as mulheres, o câncer de mama é o mais incidente, exceto na região Norte. Lá, o câncer do colo do útero é o mais frequente. Já na região Sul, colo do útero é o quarto tipo mais comum, com os cânceres de cólon e reto e o de pulmão ocupando o segundo e o terceiro lugares, respectivamente.

Na região Sudeste, o segundo tipo de câncer mais incidente entre homens e mulheres também é de cólon e reto. O Sul e Sudeste possuem características mais semelhantes aos países desenvolvidos, que se refletem nos principais tipos de câncer estimados para estas regiões, como próstata, mama e cólon e reto. Tais características incluem uma elevada prevalência de excesso de peso e obesidade, inatividade física e consumo de carnes processadas.



FATORES DE RISCO EVITÁVEIS

O câncer é uma doença multifatorial, o que significa que diversos fatores concorrem e podem se sobrepor, favorecendo seu desenvolvimento. O excesso de gordura corporal, por exemplo, pode estar na origem de boa parte desses novos casos. Estudos apontam evidências que relacionam o excesso de peso e o desenvolvimento de alguns tipos de câncer, como os de cólon e reto, mama (na pós-menopausa), ovário, próstata, esôfago e endométrio.

O tabagismo tem relação com vários tipos de câncer (pulmão, cavidade oral, laringe, esôfago, estômago, bexiga, colo do útero e leucemias). Fumantes chegam a ter 20 vezes mais chances de ter câncer de pulmão que não fumantes, 10 vezes mais chances de ter câncer de laringe e de duas a cinco vezes mais chances de desenvolver câncer de esôfago.

Dia Nacional de Combate ao Câncer

ESTIMATIVA | 2016
Incidência de Câncer no Brasil

Segurança dos usuários é prioridade no HC II

O capítulo sobre *Gerenciamento e Segurança das Instalações* do Manual de Acreditação Hospitalar diz que o hospital deve desenvolver programas que incluam segurança e proteção para emergências de qualquer natureza e contra incêndio, além de tecnologia médica e manutenção dos sistemas elétricos, hidráulicos e de infraestrutura. Segundo o responsável pela assessoria de Gestão da Qualidade, Fábio Miranda, o HC II é uma unidade bem preparada para imprevistos. “A região onde está localizado o hospital tem dificuldade com fornecimento de energia elétrica. É muito comum faltar luz. O escoamento da água da chuva também é um ponto crítico. Sempre que chove, alagam as imediações e o acesso fica difícil. A unidade mantém uma infraestrutura que atende aos usuários e não é afetada por essas complicações do entorno”, apontou Fábio.

O chefe do Serviço de Administração do HC II, Marcos Madeira, explica como é feito o escoamento da água para evitar alagamentos. “Possuímos um sistema de bombas de água servida [água de reuso], composto por duas bombas com potência de três CV [cavalo-vapor] cada, que realizam o bombeamento de toda a água captada das áreas internas da edificação”, explicou. Para ele, a operação segura, efetiva e eficiente de infraestrutura e de outros sistemas-chave no hospital é essencial para a segurança de todos. “Prevenção e planejamento são fundamentais para atender às necessidades de cuidados do paciente e criar uma instalação segura”, avaliou.

Em caso de falta de luz, a unidade possui sistemas de geração de energia auxiliar com três geradores de motor a diesel, sendo dois deles com potência de 150 quilovolt-ampère (kVA) e 140 kVA, respectivamente, que atendem ao prédio principal e funcionam como *backup*. Já o prédio da unidade de pacientes externos é atendido por um gerador

de 460 kVA. O hospital também mantém planos de contingência para sistemas essenciais. “O Programa Ambiente Hospitalar Seguro [PAHS] tem como foco o cuidado ao paciente, o trabalho dos funcionários e o trânsito de pessoas na unidade”, revelou Marcos.

Para proteção contra incêndio, o hospital possui uma rede de hidrantes no prédio principal e no atendimento ambulatorial. “Uma rede de *sprinklers* [chuveiros automáticos] no ambulatório realiza o primeiro combate ao incêndio para extinguir o fogo ou então controlá-lo até a chegada do Corpo de Bombeiros. Atendendo à legislação, o hospital possui um volume de água de reserva de incêndio que soma 10.000 litros”, explicou Marcos.

O hospital conta também com brigadistas, que são pessoas previamente treinadas, organizadas e capacitadas para realizar atendimento em situações de emergência, atuar na prevenção e combate de incêndios, na prestação de primeiros socorros e na evacuação de ambientes. As instalações da unidade estão sinalizadas com o mapa de risco setorial, que mostra o caminho a ser percorrido em caso de possível acidente, além de um número de ramal exclusivo para a comunicação desses casos, quando é necessário acionar o Corpo de Bombeiros.

O chefe do Serviço de Administração do HC II enfatiza que todos os sistemas elétricos e hidráulicos passam por manutenção preventiva em períodos mensais, trimestrais ou anuais, conforme cada equipamento ou sistema. “A manutenção é importante para limpeza, ajustes e quaisquer outros tipos de consertos necessários para o pleno funcionamento do equipamento”, concluiu.



Marcos Madeira (2º da dir. p/ esq.) apresenta o Programa Ambiente Hospitalar Seguro, que visa proteger a unidade de imprevistos e acidentes

Facilitadores de uma gestão participativa

A Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP), em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), ofereceu mais uma edição do curso *Formação de Facilitadores em Processos Participativos*, direcionado aos trabalhadores do INCA e do Núcleo Estadual no Rio de Janeiro (NERJ). O curso foi realizado em duas etapas, no prédio do Instituto na rua Marquês de Pombal: foram 40 horas de aula teórica entre os dias 26 e 30 de outubro e 24 horas de aulas práticas nos dias 16, 17 e 18 de novembro.

As facilitadoras Rosângela Franzese, do Ministério da Saúde (MS), e Tatiana Espíndola, da ENAP, acompanharam os alunos durante o curso. "O facilitador contribui na condução de processos participativos, como moderação de rodas de conversa, encontro entre trabalhadores e gestores, oficinas, entre outros. Após a formação, os participantes terão competência para planejar esses eventos e para facilitar o diálogo", explicou Tatiana. Os alunos devem ter experiência e motivação para trabalho com grupos, disponibilidade para atuar em processos participativos e boa comunicação.

A chefe do Serviço de Pessoal Ativo do NERJ, Talita Duarte Filipino, ressalta que o consenso é mais efetivo que a imposição. "Sempre tive vontade de trabalhar com facilitação por meio de processo participativo. Quando me propuseram o curso não imaginei que fosse ser tão bom. O que aprendi não foi somente para gestão, tomada de decisão ou trabalho em equipe, foi para a vida. Todo mundo deveria fazer", aconselhou.

Um dos profissionais formados no curso, Jorge Luiz Dias, do Laboratório de Análises Clínicas do HC I, afirma que sempre teve interesse no assunto e teve a oportunidade de adquirir conhecimentos na capacitação. "A divisão de responsabilidades pode auxiliar a gestão, principalmente se todos tiverem noção do seu papel", disse.



Foram realizadas oficinas sobre saúde do trabalhador, direitos e deveres

Servidores participam do segundo Encontro de Boas-Vindas

Com a finalidade de apresentar a instituição para os novos servidores e informar sobre direitos e deveres, o INCA realizou seu segundo Encontro de Boas-Vindas, no dia 18 de novembro. O evento ocorreu no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do Instituto. O Programa de Boas-Vindas é uma parceria entre a Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) e as Divisões de Planejamento (DIPLAN) e de Comunicação Social (DCS).

O diretor-geral, Luis Fernando Bouzas, participou da abertura do encontro e saudou os presentes. "A energia que vocês estão trazendo para o Instituto vai pautar as ações dos próximos anos. Espero que vivam intensamente a experiência de trabalhar em uma instituição tão importante para o nosso país", frisou. O diretor-geral substituto do INCA e coordenador de Ensino, Luis Felipe Ribeiro Pinto, enfatizou a importância da força de trabalho. "O que torna a instituição forte é a dedicação das pessoas que nela trabalham, que nos eleva à excelência pelos mínimos detalhes", afirmou.

O oncologista clínico Carlos José Coelho apresentou a palestra *O que a ciência tem a falar sobre felicidade*, que explica, com base em estudos científicos, como um ambiente favorável aos propósitos de um indivíduo o torna feliz, e assim, eleva sua qualidade de vida. Cassilda Soares, coordenadora de Gestão de Pessoas, apresentou um panorama da atuação do INCA em seus 78 anos de história. Os novos servidores também conheceram, em apresentação feita pela chefe de gabinete da Direção-Geral, Angela Cõe, o projeto do novo campus da instituição, que concentrará os diversos prédios do Instituto em um só endereço.

Para a profissional recém-chegada Adriana Villas Boas, foi possível sentir a sinceridade dos profissionais ao falarem sobre o trabalho que desenvolvem no INCA. "Percebemos que eles realmente gostam do que fazem", comentou. A servidora Rosevane Santos parabenizou a iniciativa. "É uma ótima oportunidade para sabermos melhor sobre onde trabalhamos e obter informações sobre benefícios", destacou.

Durante o período da tarde, oficinas foram promovidas pela COGEP para esclarecer dúvidas sobre temas como os programas de Educação Permanente, Gestão de Desempenho e desenvolvimento de carreira do INCA, além de direitos e deveres, benefícios, saúde do trabalhador e responsabilidade e ética no serviço público.



Tatiana Espíndola e Rosângela Franzese acompanharam os participantes do curso

ORGULHO DE SER INCA

Motivação para promover qualidade de vida

A médica do HC IV Cristhiane Pinto possui uma trajetória profissional dedicada à área de Cuidados Paliativos. Ela se formou há 15 anos pela Universidade Gama Filho, fez residência em Clínica Médica no Hospital da Polícia Militar da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro e, há 12 anos, se especializou em Cuidados Paliativos no INCA. Um ano depois de participar da terceira



turma de especialização do HC IV, foi contratada pela Fundação do Câncer para fazer parte do quadro de médicos do hospital. Cristhiane foi responsável pelo ambulatório durante quatro anos e presidente do primeiro corpo clínico multiprofissional e do comitê de ética da unidade. Também tem especialização em Bioética pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Em 2011, passou no concurso público para o INCA e, hoje, desempenha uma função que,

segundo ela, a escolheu. A médica, que é cadeirante, encontrou solidariedade na equipe da unidade.

“Ainda criança descobri que tinha uma doença genética, a osteogênese imperfeita, que causa fragilidade nos ossos, por isso minha locomoção é por meio de cadeira de rodas. Mas hospitais são ambientes de trabalho acessíveis. São poucas as dificuldades que encontro. Na unidade IV, por exemplo, o bebedouro e o dispensador de álcool em gel foram adaptados para o meu uso. Sem contar a equipe, que é fantástica, não só por se preocuparem com a minha acessibilidade, mas principalmente em tornar o ambiente mais acolhedor para o paciente, que é a prioridade da instituição. Aprendo todos os dias a importância de fazer a diferença na vida de quem precisa, junto com meus colegas de trabalho. Como nossos pacientes estão em um momento mais delicado, que requer cuidado, sempre pensando em dar mais conforto, qualquer pequena vitória é motivo de comemoração. Fico emocionada ao saber que faço parte dessas conquistas. Sempre pensei em fazer Oncologia Clínica. Quando surgiu a prova para Cuidados Paliativos, decidi fazer para não perder a oportunidade. Não imaginava que era exatamente onde queria estar. Hoje digo que foi o paliativismo que me escolheu.”

VIDA SAUDÁVEL

Pernas, pés e fôlego

A cardiologista e analista em Ciência e Tecnologia na área de Gestão Pública da Coordenação de Assistência Alessandra Siqueira encontrou na corrida de rua um exercício para alcance de metas. Maratonista há mais de quatro anos, Alessandra sempre se preocupou em manter uma atividade física regular. “Antes de ter filhos gêmeos, eu me dedicava somente à ginástica, mas ficou difícil a frequência. Escolhi começar a correr na rua pela praticidade”, afirmou.

Na primeira meia maratona, Alessandra percorreu 21 quilômetros após quatro meses de treino. Ela ainda amamentava quando alcançou a meta. “Meus filhos mamavam às quatro horas da manhã para que eu pudesse correr às sete”, contou. A cardiologista faz questão de provar que é possível manter uma rotina saudável, cuidar da família e se dedicar à profissão. “Recomendo aos meus pacientes fazer exercícios físicos regularmente. Por isso, de quatro a cinco vezes por semana pratico a corrida de rua e de duas a três vezes a musculação, porque

previne lesões. É o que me dá disposição e qualidade de vida para manter uma rotina de trabalho de nove horas diárias e ainda cuidar de três filhos”, acrescentou.

Com um currículo de duas maratonas (42 quilômetros cada), na Pensilvânia e em Londres, e mais de dez meias maratonas de que participou, Alessandra já ganhou diversas medalhas e alcançou a marca de 1 hora e 36 minutos na meia maratona de Buenos Aires.

“Meu marido também é um entusiasta da corrida. Esse é um bom motivo para estarmos juntos. Já meus filhos são pequenos, uma tem oito anos e os gêmeos, cinco. Eles adoram ver a mãe ganhar. Na verdade, essa é a parte mais divertida”, brincou Alessandra. Seu próximo desafio será a maratona de Boston, em 2016.



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler!

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para comunicacao@inca.gov.br ou ligar: 3207-5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Conheça a Comunicação*.

Governo lança campanha contra surto causado por mosquito da dengue

O Ministério da Saúde lançou no dia 24 de novembro uma campanha nacional de combate ao *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue, da chikungunya e do zika vírus. O objetivo da campanha, de acordo com o ministro Marcelo Castro, é alertar a população para a necessidade de fazer um "combate sem trégua ao mosquito da dengue", depois que o País passou a enfrentar um aumento de 176% de casos prováveis da doença. A estimativa é de 1,5 milhão de casos em 2015, contra 555,4 mil no ano passado.

"O momento que estamos vivendo é grave", disse Marcelo Castro. "Essa é uma luta em que, sozinho, o governo não será vitorioso. Nós não venceremos essa batalha se a população não se atentar para a gravidade do que estamos vivendo", afirmou o ministro.

Ao todo, 199 cidades do País estão em situação de risco de dengue e 655 em alerta, incluindo sete capitais: Aracaju, Belém, Cuiabá, São Luís, Porto Velho, Recife e Rio de Janeiro. O dado consta do Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA), divulgado pela pasta da Saúde. Por isso, a campanha terá como slogan "Se o mosquito da dengue pode matar, ele não pode nascer. Ele agora transmite também chikungunya e zika".

O governo federal irá também aumentar a capacitação de pessoal de estados e municípios para identificar locais de proliferação do mosquito e distribuir inseticidas e kits de combate. O Ministério da Saúde repassou até novembro R\$ 1,25 bilhão aos governos estaduais e municipais.

Está em estudo o deslocamento de tropas do Exército Brasileiro para ajudar

no desmonte de focos de proliferação do mosquito. Novas tecnologias para eliminação desses focos também estão em planejamento, tais como a liberação de mosquitos transgênicos capazes de copular com as fêmeas do *Aedes aegypti* sem que a larva se transforme em um novo inseto; a distribuição de telas com inseticida para populações mais afetadas; a infecção dos mosquitos com uma bactéria que gera esterilidade nas fêmeas; e a vacina contra a dengue.

O ministro, contudo, frisou que essas tecnologias ainda não foram experimentadas em larga escala e que precisam passar por avaliação criteriosa antes de serem adotadas. "São tecnologias promissoras, mas não estão disponíveis no momento", observou.

Castro reforçou que, no momento, a arma mais efetiva contra a dengue é a população consciente do seu papel de eliminar locais nos quais o *Aedes aegypti* pode se reproduzir, como vasos de plantas, lixo e garrafas PET abandonadas.

O secretário de Vigilância em Saúde, Antônio Carlos Nardi, ressaltou que é preciso manter a vigilância o ano todo, uma vez que houve um aumento na resistência do mosquito. Segundo ele, o *Aedes aegypti* não se reproduz mais somente no verão. "Não há um período cíclico da dengue", disse.

Fonte: Portal Brasil

Se o mosquito da dengue pode matar, ele não pode nascer.

SÁBADO DA FAXINA NÃO DÊ FOLHA PARA O MOSQUITO DA DENGUE

Qui Sex Sáb Dom

Por isso, reserve um pouco do seu sábado para combater os criadouros. Principalmente agora, que ele transmite também **chikungunya** e **zika**. Com poucos minutos você faz tudo que precisa.

Tampe os tonéis e calhas - 136
Mantenha as calhas sempre limpas.
Dê as garrafas sempre viradas.
Mantenha a lixeira bem fechada.

#CombataDengue saude.gov.br/combata dengue É o Governo Federal trabalhando para o Brasil avançar. SUS Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde Ministério da Saúde GOVERNO FEDERAL BRASIL PATRIA. EDUCADORA

INCA de Portas Abertas para o Colégio Estadual Dom Infante Henrique

O INCA de Portas Abertas realizou a terceira edição de seu projeto para alunos do ensino médio do Colégio Estadual Dom Infante Henrique, que fica em Copacabana. O evento aconteceu dia 5 de novembro, e teve como objetivo levar informações sobre prevenção, detecção precoce e controle de câncer no Brasil. As ações foram promovidas pelas áreas de Ensino, Pesquisa e Assistência do Instituto, e realizadas pelos alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Os estudantes foram divididos em grupos para participar das atividades, que aconteciam em salas separadas por temas. Para discutir sobre alimentos saudáveis, os supervisores realizaram uma simulação de compras no mercado, onde os alunos escolhiam comidas que costumam consumir. Em seguida, recebiam orientações sobre males e benefícios que cada alimento pode trazer e como interferem na saúde de cada um.

Para falar sobre sexo e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a sala teve a decoração de boate como tema. Os jovens participaram de um jogo com perguntas e respostas com discussões de posturas tomadas por personagens que ilustravam casos considerados inseguros. Assim, eram debatidas entre eles atitudes a serem evitadas e os tipos de câncer que podem surgir caso a prevenção não ocorra.

O tabagismo e o consumo de álcool também foram abordados.

Alunos aprenderam como se prevenir do câncer e de doenças sexualmente transmissíveis



No formato de *quiz*, como em um programa de TV, os estudantes escolhiam se era “fato” ou “mito” cada afirmativa apresentada. Após a resposta verdadeira, os supervisores davam mais informações sobre os efeitos das drogas lícitas.

Outro tema em foco no evento foram os cuidados com a pele. Especialistas explicaram aos alunos a importância de se prevenir quanto à exposição solar, e falaram como é a característica de manchas, pintas e feridas que podem aparecer na pele. E, para tirar dúvidas sobre detecção precoce, sintomas e tratamento do câncer, profissionais da área de Assistência e da Pesquisa do INCA fizeram uma palestra.

A última etapa do evento foi na quadra da escola, onde foram realizadas atividades físicas para estimular a prática de exercícios. Após o fim das atividades de cada turno, foram sorteados brindes e foi servido lanche aos alunos.

Júlio Cesar Santoro faz parte do curso de Pós-Graduação e relatou sua experiência com o evento. “A cada edição temos novos aprendizados. A interação dos alunos nas atividades superou nossas expectativas. Acho que conseguimos realizar um evento muito produtivo”, disse.

A aluna do segundo ano Rafaela Santos falou sobre sua participação nas oficinas. “Aprendi muitas coisas novas de forma divertida, além de tirar algumas dúvidas”, relatou. Israel Silva, também estudante do segundo ano, aprovou a iniciativa. “Gostei muito das brincadeiras e agora sei como cuidar melhor da minha saúde”, revelou.